

ACM quer uma devassa no BC

SENADOR BAIANO CHAMA DIRIGENTES DO BANCO CENTRAL DE MALANDROS E OS ACUSA DE PRIVILEGIAR PAULISTAS E CARIOCAS

A bancada do PFL da Bahia no Congresso atendeu à convocação do senador Antônio Carlos Magalhães e apresenta hoje requerimento às comissões de Finanças e Tributação da Câmara e de Assuntos Econômicos do Senado para que o Banco Central explique a intervenção do Banco Econômico. Também quer que seja feita uma devassa no Banco Central. "O Congresso não pode fechar os olhos sabendo que até poupadores estão sendo lesados e deve cobrar a realidade dos fatos", afirmou ontem o deputado Benito Gama (PFL-BA), vice-líder do governo. Os baianos querem saber que tipo de fiscalização o Banco Central está fazendo no sistema financeiro e porque não tomou providências antes.

ACM, por sua vez, anunciou que vai entrar na Justiça com uma ação para desbloquear o dinheiro retido no Banco Econômico. No sábado, a TV Bahia, de propriedade de familiares do senador, exibiu uma entrevista em que Antônio Carlos chamava os dirigentes do BC de malandros. "Faltou autoridade ao presidente (Fernando Henrique Cardoso). Se ele tivesse tido coragem de dar ordem mesmo, teria conseguido que os clientes do Econômico recebessem todo o dinheiro depositado e não o limite de R\$ 5 mil. Ele se rendeu aos seus burocratas. Ele se rendeu aos malandros do Banco Central, que merece ser muito mais investigado que os próprios

bancos que sofreram intervenção", declarou Antônio Carlos.

ACM também acusou o Banco Central de privilegiar o Banespa e o Banerj. "Tem de pagar os baianos como pagaram os paulistas e os cariocas. Querem sufocar a economia baiana, porque esses burocratas do Banco Central são consultores dos paulistas."

Antônio Carlos passou o dia, ontem, em Salvador, reunindo-se com empresários e políticos de seu partido para traçar uma estratégia de mobilização contra a decisão do Banco Central. A reação ao BC foi decidida em uma reunião no Palácio de Ondina, entre Antônio Carlos, o governador Paulo Souto, o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães, os deputados Benito Gama e Manoel Castro, o senador Waldeck Ornellas, além de lideranças locais. Os parlamentares baianos também querem saber do BC quais as instituições que foram à liquidez desde 1º de julho de 94 e a quem o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal socorreram, com a venda de CDIs (Certificados de Depósito Interbancário).

O deputado Benito Gama, que é relator da Comissão do Sistema Financeiro da Câmara, vai requerer uma reunião secreta da Executiva do Banco Central, para que a instituição revele à comissão como está fiscalizando o sistema financeiro. "Nossa preocupação não é defender o Banco Econômico, mas os depositantes", disse.



ACM afirma que diretores do BC são consultores dos paulistas